



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

19 de março de 2013



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 19/03/2013

Assunto: Campanha pela saúde bucal

Página: 10

ANOTÍCIA

Campanha pela saúde bucal

Grupo de dentistas
faz avaliações em
alunos, que poderão
ganhar tratamento

CAROLINE STINGHEN

caroline.stinghen@an.com.br

Para garantir um sorriso mais bonito – e saudável – das crianças joinvilenses, um grupo de cirurgiãs-dentistas voluntárias participou, na manhã de ontem, da

campanha mundial A Maior Triagem do Mundo, que em Joinville foi realizada na Escola Estadual Antônia Alpaides Cardoso dos Santos. O objetivo é identificar crianças com problemas de saúde bucal para oferecer tratamento odontológico gratuito.

A ação, realizada pela organização da sociedade civil de interesse público Oscip Turma do Bem ocorreu simultaneamente ontem em 12 países. Dentistas voluntários organizaram a campanha em escolas públicas e fizeram uma primeira triagem. Os problemas odontológicos

identificados foram listados e serão encaminhados para a sede da instituição em São Paulo, onde passarão por uma segunda análise.

Os casos mais graves entre alunos mais velhos e com renda familiar baixa têm prioridade. Os escolhidos serão encaminhados para consultas com dentistas voluntários e vão ganhar tratamento especializado gratuito, como aparelho dentário, por exemplo. “O dentista irá acompanhar o tratamento desta criança até ela completar 18 anos. Ele será responsável por ela”, explicou uma

das organizadoras do evento em Joinville, a cirurgiã-dentista Raquel Cristina Faria.

Na escola do Nova Brasília, mais de 50 estudantes, entre 11 e 17 anos, passaram pela avaliação durante a manhã. “No geral, as crianças estão com boquinhos bem saudáveis”, comentou Raquel.

O estudante do 7º ano Jonas Winter Abrão, 13 anos, não perdeu a oportunidade de ter a opinião de especialistas. Ele confessa que precisaria voltar ao dentista, mas ainda não conseguiu. Agora está na expectativa de garantir

o tratamento – se for necessário. “Acho bacana esse tipo de projeto”, afirmou o aluno.

Segundo a assessora de direção da Antônia Alpaides, Maria Lucilia Koneski Westphal, especialistas do posto de atendimento médico do Bucarein já fazem um trabalho de orientação com as crianças. “Eles aprendem sobre escovação, fazem avaliações. Em muitos casos, eles são atendidos pela rede pública, mas quando é preciso um atendimento especializado, muitos pais não têm condições. Por isso, esse projeto é uma ótima oportunidade.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 19/03/2013
Assunto: Professores		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

Professores

Deputado Marcos Vieira (PSDB) apresenta hoje, na Comissão de Finanças da Assembleia, parecer favorável ao projeto da descompactação da tabela salarial dos professores da rede estadual. Submeter a matéria ao plenário nesta terça-feira vai depender de acordo de lideranças.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 19/03/2013
Assunto: Reações		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

Reações

O projeto de descompactação da tabela dos professores não foi aprovado porque os deputados da base aliada estão insatisfeitos com o governo Colombo. Alegaram problemas na emenda, mas na realidade pretendem a fixação da verba estadual, individualizada, para repasse aos municípios.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 19/03/2013

Assunto: Para evitar a morte de Cruz e Sousa

Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Para evitar a morte de Cruz e Sousa

Há 115 anos, em 19 de março, em Antônio Carlos (MG), morria o catarinense João da Cruz e Sousa. Filho de negros alforriados, nascido em 1861 em Desterro, hoje Florianópolis, ele é exemplo aos brasileiros. Mas, como outros heróis da pátria, não está na memória do povo. Teve a sorte de receber educação do ex-senhor, marechal Guilherme Xavier de Sousa, cujo sobrenome adotou. Aprendeu latim, grego, francês, matemática e ciências naturais. Aos 20 anos, dirigiu o jornal *Tribuna Popular*, com o qual lutou contra a escravidão e o preconceito racial, que fez um verdadeiro gênio submeter-se a empregos sempre abaixo de suas qualificações.



PAULO BAUER
Senador da República
(PSDB-SC)

Com Virgílio Várzea, lançou *Tropos e Fantasias*, em 1885. Publicou *Broquéis e Missal* em 1893, tornando-se precursor e maior nome do Simbolismo no Brasil. À época, a receptividade foi fria, pois no país poucos conheciam o estilo. O reconhecimento só viria com o tempo.

Morreu aos 36 anos de tuberculose. Sua vida e obra viraram tema escolar. Quando secretário de Estado da Educação, determinei que a coletânea *Broquéis e Faróis* fosse entregue a 220 mil estudantes em programa de incentivo à leitura, que incluiu obras de Machado de Assis e José de Alencar, entre outros.

Mas não é suficiente. Em outubro de 2012, na revista *Almanaque Brasil*, patrocinada pelo governo federal com verba do Ministério da Cultura, anúncio dos Correios indicava Cruz e Sousa como paraense. O que fazer quando responsáveis por zelar pela cultura cometem tal deslize?

Há quem diga que crianças e jovens não gostam de ler, que não leem por causa de computadores e internet. Bobagem. A tecnologia facilita o acesso à leitura. Falta incentivo de pais e educadores, falta compromisso do governo para evitarmos que Cruz e Sousa desapareça da memória do Brasil.

Há quem diga que crianças e jovens não gostam de ler, que não leem por causa de computadores e internet. Bobagem. A tecnologia facilita o acesso à leitura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Opinião da RBS

Data: 19/03/2013

Assunto: A erradicação da pobreza

Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

A perspectiva de combate à miséria dispõe de mais um argumento a favor dos otimistas. Um estudo da universidade inglesa de Oxford demonstra que a pobreza extrema está diminuindo significativamente em países do chamado Terceiro Mundo e poderá até mesmo ser erradicada num período de 20 anos. O levantamento, em 22 nações, concluiu que em 18 delas houve redução do que se define como “pobreza multidimensional”, um indicador que abrange não só a renda, mas saúde, educação e segurança, além das condições gerais de habitação e alimentação. Para o Brasil, a informação mais significativa é a de que o país não consta do estudo, por ter superado as condições de precariedade social que justificam a inclusão de outras nações.

A ausência merece, de fato, ser registrada, mas sem euforia. Há pelo menos uma década e meia, o Brasil vem reduzindo o contingente de pessoas em situação de miséria, com o suporte decidido de políticas governamentais. Mas há fundamentadas controvérsias em torno de concei-

O Brasil afastou-se do grupo de países com os maiores índices de pobreza, mas continua com déficits crônicos em saúde e educação.

tos e estatísticas sobre as parcelas da população que ainda enfrentam dificuldades para sobreviver. Tanto que, recentemente, o governo chegou a anunciar que, com a ampliação do alcance do Bolsa Família, havia erradicado a pobreza extrema, para logo depois reconhecer que ainda precisa localizar e beneficiar 700 mil brasileiros nessa condição.

Programas destinados a milhares de famílias que não têm nem o que comer são formas inquestionáveis de assegurar o apoio mais elementar a quem não dispõe sequer, pelo contexto em que vive, da chance de uma ocupação digna. Mas é preciso ir além do atendimento de demandas como alimentação, para que o Brasil supere de fato realidades que, em determinadas regiões, onde não há alimento nem água, ainda se asseme-

lham às das áreas mais paupérrimas do mundo, localizadas em parte da Ásia e em grandes porções da África. E o que falta é muito do que o estudo de Oxford leva em conta, com destaque para educação e saúde.

Temos déficits históricos em saúde pública, muitos dos quais vêm se agravando nos últimos anos, em decorrência não só da falta de recursos financeiros, mas também da irracionalidade administrativa e da corrupção. Na educação, falhamos, por décadas, com o descaso pelo ensino básico. Enquanto reduzimos a miséria remediada com uma renda básica, ampliamos outras desigualdades avaliadas pela multidimensionalidade, ao educar com deficiência, ao não combater a evasão escolar e ao desqualificar, com remunerações vexatórias, nossos professores.

Sáímos do ranking dos miseráveis; mas convivemos com contrastes inadmissíveis. O Brasil próspero, que propicia ascensão social a milhões de pessoas, moderniza-se e atrai investidores, deve percorrer um longo caminho até deixar de ser o mesmo país que ainda sonega saúde e educação, em especial às camadas mais pobres da população.